

# Governos estaduais já dão brigas

JOÃO EMILIO FALCAO

Antes mesmo das eleições de novembro indicarem o próximo presidente da República existe na corrente ligada ao candidato do PRN, Fernando Collor, uma disputa acentuada pelos governos estaduais. A mais acesa delas é a que se trava em torno do Governo de Minas Gerais, onde a vice-governadora Júnia Marise está sendo considerada uma ameaça pelos deputados Márcia Kubitschek (cuja expulsão do PMDB está afastada ao menos a nível regional) e Hélio Costa.

Enquanto a vice-governadora é ligadíssima ao senador Itamar Franco, candidato a vice na chapa de Collor, Hélio Costa e Márcia Kubitschek esperam contar com o apoio do próprio candidato. A partir da entrada de Júnia Marise no Movimento de Reconstrução Nacional, Itamar passou a ser considerado um perigo em potencial.

A adesão de Júnia Marise foi acertada pelo senador, que tem maior vinculação com o PMDB histórico, o de resistência no período revolucionário e de li-

nha mais progressista em termos doutrinários. O próprio Collor agravou a disputa quando em Diamantina, na festa destinada a Márcia Kubitschek, declarou que Júnia Marise "tinha tudo para continuar no Governo de Minas Gerais".

De imediato, Hélio Costa esclareceu que a frase se referia a uma possível licença do governador Newton Cardoso, com o que Júnia Marise o sucederia. Antes de sair de Diamantina, Fernando Collor teve de prometer a Márcia que, eleito presidente da República, a ouviria sobre a sucessão mineira.

O esquema do PRN em Minas Gerais tende a se fortalecer com apoios que não se destinam a Fernando Collor, mas também a seu vice, Itamar Franco, a quem cabe a articulação no Estado. Alguns deputados do PFL, antigos do PDS, já conversaram com Collor sobre a possibilidade de apoiá-lo no segundo turno, pois não acreditam mais no êxito de Aureliano Chaves. Outros, porém, estiveram com Itamar Franco e admitem essa mudança antes de novembro.

No PMDB, antes de Júnia Marise se decidir, três deputados federais estavam de malas prontas para ingressar no PRN. Os entendimentos suspensos, foram retomados. Seriam não apenas três e sim oito deputados federais. Itamar tem a esperança de conseguir, também, políticos ligados ao PSDB — vereadores e deputados.

Como a convicção geral é de que após novembro haverá uma reformulação partidária, seja qual for o eleito, as disputas estaduais começaram no PRN, cujo candidato, Fernando Collor, lidera as pesquisas. Com Itamar candidato a vice-presidente o principal apoio da sua chapa em Minas Gerais ser a a vice-governadora Júnia Marise. Sem Itamar na Vice-Presidência, quer por renúncia ou não, o controle do PRN no Estado ficará com Márcia Kubitschek ou Hélio Costa, que, aliás, foi dos primeiros a defender a chapa Collor-Itamar.

As sucessões, dentro do PRN, estão apenas começando, mas as monobras são cada vez mais subterrâneas e perigosas.